

Documentando o tempo das Gerais

Mesmo sem receber prêmios oficiais em San Sebastián, “Vicentina Pede Desculpas” chega com badalação ao Festival do Rio, que começa nesta quinta-feira (1). O longa terá sua primeira exibição em solo brasileiro e entra com força na briga pelo Redentor de Melhor Longa de Ficção da *Première Brasil*. E já conta com data de estreia no streaming: 20 de novembro na grade da Netflix.

Nascido num 22 de dezembro há 38 anos, o que o aproxima da influência astral do signo de Capricórnio, Gabriel Martins tem em seu (já bem respeitável) currículo o roteiro do sucesso de bilheteria “Alemão”, de 2014, a concepção de uma série baladada da TV a cabo (“O Natal dos Silva”) e o cult “Marte Um” (2022), que o levou a Sundance. Agora, na esteira do sucesso de “Vicentina Pede Desculpas” pelo mundo, seu trabalho criativo tem que se articular com sua participação em sessões lotadas de fãs curiosos por suas escolhas estéticas.

“Não acredito no cinema como uma experiência distante da vida”, disse o diretor ao *Correio da Manhã* em Donostia, antes de dar uma dimensionada na força da produtora que mantém nas Gerais com os amigos André Novais Oliveira, Maurílio Martins e Thiago Macêdo Correia: a Filmes de Plástico. “Os vazios que por vezes aparecem no meu cinema refletem o que penso sobre ausência, sobre silêncio”, explica.

Sua estrela-assinatura é Rejane Faria, que vive Vicentina, septuagenária assombrada pela chance de seu

filho ter causado o acidente em torno do qual o novo filme de Gabriel gira. “Estamos todos muito adoecidos neste tempo de julgamentos e o longa fala sobre como viver um luto que se torna público. Há uma busca por uma verdade, mas existem várias verdades”, disse o realizador no festival.

Ao *Correio*, Gabriel comentou a formação de seu elenco coadjuvante, que vai de Grace Passô a Thalma de Freitas, passando por Karine Teles e Carlos Francisco.

“Gosto de colocar na experiência de um filme pessoas que admiro, pois vira um mecanismo de afeto que me faz filmar melhor”, diz o cineasta, citando como exemplo a breve, mas tocante aparição do crítico e pesquisador Adilson Marcelino (responsável por um inventário sobre mulheres no cinema nacional) como ator. “Mesmo que fora do Brasil as pessoas não saibam quem ele é e sua importância, eu sei quem é o Adilson e conheço a sua força”.

Acerca da força das Gerais nas telas, Gabriel fala da construção populacional de um estado associado a uma ideia de interior do país. “Minas é um estado grande. Os vários rostos que aparecem no ônibus no início do filme contam a história de pessoas que se mudaram de cidades pequenas para uma região metropolitana como BH, onde parte do filme foi feito, sendo que eu venho de Contagem”, diz Gabriel. “Sendo ficção ou não, um filme é sempre o documentário de um tempo”. (R. F.)



O cineasta mineiro Gabriel Martins em sua passagem por San Sebastián



‘La Ilusion de un Verano em Fin’ conquistou os Horizontes Latinos

RESULTADOS DA PREMIAÇÃO

- Concha de Ouro:** “Tender Loving Care”, de Mike Leigh
- Prêmio Especial do Júri:** “Border”, de Ah Biao
- Direção:** Amanda Kernell por “Brace Your Heart”
- Interpretação (protagonista):** Kate O’Flynn, por “Tender Loving Care” em empate com Asta Kamma August, por “Growth of the Soil”
- Interpretação (coadjuvante):** Javier Cámara, por “5 Minutos Más”
- Roteiro:** Mike Leigh, por “Tender Loving Care”
- Fotografia:** Oská Dahlsbakken, por “Growth Of The Soil”
- Prêmio Horizontes Latinos:** “La Ilusión De Un Verano Sin Fin”, de Alessandra Sanguinetti, com menção para “Moscas”
- Prêmio Cidade de Donostia de Júri Popular:** “A Bola Preta”, de Javier Ambrossi e Javier Calvo
- Prêmio Perlak:** “Naza”, de Rachel Szor e Yuval Abraham

ser apenas uma virtude para se tornar profissão — uma profissão exercida num sistema público britânico corroído pela falta de apoio institucional. Amy oferece escuta, paciência e presença a desconhecidos e depois regressa a uma vida na qual as mesmas competências começam a ser exigidas dentro de casa. Birdie (Marion Bailey) e Geoff (Paul Jesson), os seus pais idosos, entram numa nova etapa da existência, quando a independência deixa lentamente de ser uma certeza. A produção rendeu o prêmio de Melhor Atuação protagônica a O’Flynn.

Canteiro competitivo de San Sebastián devotado a nuestras/os hermanas/os, a mostra Horizontes Latinas deu seu prêmio anual para a Argentina, com foco na potência criativa da fotógrafa argentina Alessandra Sanguinetti, que faz sua estreia no cinema com “La ilusión de un verano sin fin”, documentário antes apresentado na seção Cineasti del Presente do Festival de Locarno, na Suíça, em agosto. Alessandra acompanha, ao longo de 25 anos, Guillermina e Belinda, duas meninas dos pampas que começaram a compartilhar fantasias e brincadei-

ras quando tinham apenas 9 anos. O projeto, iniciado em 1999, acompanha a passagem da infância para a adolescência e, depois, para o trabalho, a maternidade e caminhos cada vez mais distintos.

Terminada a festa de Donostia, o cinema se volta para o Festival do Rio 2026, que abre suas atividades nesta quinta, no Cine Odeon, com a projeção de “A Bola Preta”, um épico queer de Los Javis, apelido do duo espanhol Javier Calvo e Javier Ambrossi. Essa narrativa sobre a luta de diferentes homens gays contra a homofobia, da década de 1930 aos dias de hoje ganhou o troféu de Júri Popular de San Sebastián. O longa, com Penélope Cruz e Glenn Close, foi o título escolhido pela Espanha para representá-la na caça a uma vaga ao Oscar. Neste fim de semana, o público carioca vai conferir seu esplendor.

Também a partir desta quinta o RJ confere o .doc ganhador da mostra Perlak de San Sebastián: “Naza”, um soco no estômago.

Ganhadores do Oscar por “Sem Chão” (2024), Rachel Szor e Yuval Abraham uniram forças novamente para escancarar as dores da Palestina num longa, que assegurou à dupla o Prêmio Especial do Júri de Veneza, uma espécie de medalha de bronze. Filmado à noite, dos telhados de Tel Aviv, este documentário investigativo examina as vítimas civis das operações militares de Israel em Gaza e os sistemas por trás dos assassinatos seletivos de palestinos.